



Fundamentos Teológicos

Tema: *Depravação Total / Professor: Pr. Wallace Juliare*

Esta série é mais uma parte das orientações centrais para a vida dinâmica de uma igreja com base nas Escrituras. Nos estudos sobre os fundamentos eclesiológicos firmamos nossas crenças nas atividades litúrgicas e institucionais da igreja; nos fundamentos espirituais alicerçamos nossas diretrizes para que cada crente viva em glorificação a Deus; mas tudo isso pode ser infrutífero, se os fundamentos centrais não estiverem consoantes às crenças teológicas que direcionam nosso pensamento.

Introdução:

Como observado nas aulas introdutórias, o assunto “Depravação Total” foi alvo de grande controvérsia durante vários séculos, até que no Sínodo de Dort em 1618 foi homologada uma declaração a respeito de suas afirmações.

Em decorrência desse período, podemos encontrar em toda religião e filosofia humana no mundo, a sustentação de que o homem é basicamente bom e aperfeiçoável através de seus próprios esforços. Por exemplo.: O filósofo Inglês John Locke (1632–1704) acreditava que o homem nascia como uma lousa em branco (“tabula rasa”) de inocência. Jean Jacques Rousseau (1712–1778), o filósofo francês, acreditava que o homem era bom, assim iniciando a filosofia humanista que coloca o homem antes de Deus. Ele disse, “o Homem nasce bom e a sociedade o corrompe”. Para o Islamismo todos são nascidos puros e naturalmente bons até que sejam desviados pelo ambiente. O Homem é visto como aperfeiçoável através do ser corretamente guiado e lembrado da unidade de Alá.

A única maneira de compreensão e posicionamento acerca da condição do ser humano é através da revelação de Deus, encontrada na Bíblia. É preciso investigar acuradamente como as Escrituras definem a condição espiritual do ser humano para chegar à conclusão de sua total depravação, tornando-o totalmente incapaz de salvar a si próprio ou de fazer qualquer obra meritariamente boa com respeito à sua salvação.

1 – A definição de “Depravação Total”

A declaração é composta por duas palavras, cujos significados são auto evidentes. “Depravação” significa perversidade, corrupção, o mal inato do homem não regenerado. A palavra “total” adicionada ao termo depravação, enfatiza que não há absolutamente nenhuma bondade no homem natural—no homem que é nascido do Adão caído.

Portanto, “depravação total” enfatiza da maneira mais forte possível, a verdade da Escritura, que o ser humano é completamente impotente em seu estado de pecado, o que o torna totalmente dependente da soberania de Deus para a salvação.

2 – O início da “Depravação Total”

- **Gn 3.1-7**

Este é um dos capítulos mais importantes e vitais em toda a Bíblia. É o fundamento de tudo que se segue. Sem ele, pouca coisa a mais nas Escrituras ou na própria vida faria sentido. Gn 3 explica a condição do universo e o estado da humanidade. Explica por que o mundo tem tantos problemas. Explica o dilema humano. Explica por que precisamos de um Salvador. Explica o que Deus está fazendo na História.

- **A situação do homem**

As Escrituras dizem que fomos feitos à imagem de Deus (Gn 1.26), mas somos criaturas caídas, nascidas com uma tendência para o pecado. Herdamos nossa pecaminosidade de Adão. Quando ele pecou, jogou toda a raça num estado de queda irremediavelmente ligado ao mal. Essa, em poucas palavras, é a doutrina conhecida como “pecado original”.

- **As provas da depravação**

Gênesis 3 responde à pergunta de como o ser humano chegou ao estado atual de total. O primeiro ancestral, Adão, deliberadamente desobedeceu a Deus. De alguma forma o seu pecado maculou toda a raça, e agora todos os seus descendentes herdaram uma paixão pelo pecado e um desprezo pela verdadeira retidão.

De acordo com Rm 5.12 e 1 Co 15.22, quando Adão pecou, ele trouxe a morte e juízo não somente sobre si, mas sobre toda a raça humana. Cada ser humano herda o pecado e a culpa de Adão. É por essa razão que temos uma natureza destrutiva, corrupta, rebelde, vil – um coração pecaminoso que corrompe todos os nossos pensamentos, emoções e desejos (Rm 8.7,8)

Essa incapacidade de amar, obedecer e agradar a Deus é a verdadeira essência da depravação humana. Nada que o ser humano faz por si mesmo o livrará da ligação com o pecado. A transgressão de Adão teve um efeito catastrófico, não apenas sobre ele e o meio ambiente, mas também sobre sua prole.

Rm 8.20-22 afirma que por causa do pecado, nenhuma parte da criação agora existe como Deus originalmente a criou. Ela “está sujeita à vaidade”, o que significa que foi considerada incapaz de alcançar o propósito para o qual foi originalmente concebida.

- Foi corrompida – destituída pelo pecado e, portanto, sujeita à maldição de Deus ao invés de sua bênção.
- Foi escravizada à corrupção e colocada em ligação com os efeitos degradantes do pecado – incluindo a deterioração, degradação e morte.
- Toda a criação agora “geme e suporta angústias”- linguagem pitoresca que descreve o sofrimento e a dor causados pela contaminação do pecado. Todas essas coisas, de acordo com as Escrituras, são os efeitos da desobediência de Adão.

3 – A explicação teológica para a “Depravação Total” no N.T.

- **Rm 1.18-31 – O ser humano tornou-se incapaz de se aproximar de Deus por si mesmo**

- a) Quem é Deus? Justo e verdadeiro, Santo, Eterno, Poderoso, Criador dos céus e da terra (18-20)
- b) O que Deus fez? Criou todas as coisas, Se auto-revelou (20)
- c) Qual foi a atitude do homem quanto a revelação de Deus?
- d) Qual foi a consequência da decisão do homem?

- Deus revelou sua ira contra todos os homens

O que é a ira de Deus? Trata-se da sua “profunda aversão pessoal” contra o mal. A ira de Deus é, quase que totalmente diferente da raiva humana. Não significa que Deus perca a calma e se enfureça, tornando-se perverso, mau ou vingativo. No conflito moral, o contrário de “ira” não é “amor”, mas “neutralidade”. E Deus não é neutro. Pelo contrário, a sua ira é uma hostilidade santa contra o mal, é a manifestação da sua recusa em suportá-lo ou entrar em acordo com ele, é o seu justo julgamento contra o mal.

- Contra o que se revela a ira de Deus ?

Na ira de Deus não existe nenhum ressentimento pessoal. Nada a provoca, exceto o pecado. Os homens tornaram-se indesculpáveis; tornaram-se escravos de seus pensamentos fúteis; ganharam um coração insensato (obscureceu); inimizade contra Deus (v.21)

- e) Como se revela a ira de Deus contra a humanidade (1.24-32)

“Ela opera não pela intervenção de Deus, mas justamente pela sua não-intervenção, deixando homens e mulheres seguirem o seu próprio caminho”. (John Ziesler). Deus abandona pecadores obstinados ao seu egocentrismo propositadamente alimentado, e o processo resultante da degeneração moral e espiritual deve ser entendido como um ato do juízo de Deus.

- 3 tipos de escravidão por causa da incredulidade:

(1) Deus entregou a humanidade à escravidão da imoralidade sexual (24)

(2) Deus entregou a humanidade à escravidão das paixões vergonhosas (25-27)

(3) Deus entregou a humanidade à escravidão do pecado generalizado (28-32)

- **Rm 5.12, 19; Is 59.2 - Depois de Adão, todo ser humano nasce com uma natureza pecaminosa**
Ef 2.1,4; Sl 58.3

4 – O alcance da “Depravação Total”

- **Rm 3.9-20**

- a) Ninguém leva vantagem, quando se trata da justiça de Deus (9)
- b) Todos são injustos, diante dos olhos de Deus (10-18)
 - Esta citação primeiramente declara que não há ninguém justo aos olhos de Deus.
 - Segundo, ninguém entende o que é bom.
 - Terceiro, todos são incapazes mesmo de procurar a Deus.
 - Outra forma de descrever a depravação total é como esta sendo uma total incapacidade. Isso significa que o homem é incapaz de fazer o bem, de entender o que é bom ou até mesmo de desejar o que é bom.
- c) Todos estão sujeitos aos julgamentos da lei (19-20)

- a) **O ser humano perdeu sua pureza e agora é pecaminoso – Rm 3.23**
Ef 4.17-18 - o ser humano por natureza anda na vaidade de seus pensamentos
1Co 2.14 – o ser humano por natureza não pode entender as coisas de Deus
Col 1.21 – antes da salvação o ser humano era estranho e inimigo no entendimento
Tt 3.3 – o homem por natureza é escravo de seus pecados
Jo 8.34 – o ser humano por natureza é escravo do pecado
- b) **O ser humano perdeu sua vida e agora vive em morte – Rm 6.23**
Ef 2.1,4; Cl 2.13; Jo 3.36; Sl 58.3 – morte espiritual
Ap 20.11-15; 2Ts 1.9 – morte eterna
Gn 3.19; Hb 2.14-15 - morte física
- c) **O ser humano perdeu seu Deus e agora vive sobre a escravidão das trevas**
2Co 4.3-4 – o ser humano teve cegado seu entendimento
Hb 2.14-15 – o ser humano esteve sujeito à escravidão por toda a vida
Ef 2.1-2 – o ser humano anda sujeito ao príncipe da potestade do ar
Ef 5.8 – o ser humano vive sob a condição das trevas
1Jo 3.7-10 – o ser humano é identificado com o diabo por causa da prática do pecado

Conclusão

- Por causa da Queda (Gn 3), o ser humano é por si mesmo, incapaz de crer de maneira salvífica no Evangelho. O pecador está morto, cego e surdo para as coisas de Deus. Seu coração é enganoso e desesperadamente corrupto. Sua vontade não é livre, está em escravidão à sua natureza pecaminosa, por isso, ele não escolhe – e realmente não pode escolher – o bem, ao invés do mal.
- A fé não é algo que o ser humano contribui para a salvação; pelo contrário, é uma parte do divino dom da salvação. A fé é um dom de Deus outorgado ao pecador, não é um dom do pecador para Deus.
- O ser humano sozinho nunca iria escolher obedecer a Deus.
- O ser humano sozinho nunca poderia se libertar do estado de pecado, morte e escravidão.
- Somente um Deus soberano poderia libertar o ser humano do seu estado de Depravação Total